

# Macedo: trabalhador vende a sua saúde

«Baixa remuneração, surtos inflacionários, expectativas ampliadas, compromissos assumidos e vários outros fatores levam alguns trabalhadores a proporem uma troca aparentemente inconcebível para qualquer ser racional: saúde por dinheiro». A declaração é do ministro do Trabalho, Murilo Macedo, durante palestra que fez ontem na VII Conferência Nacional de Saúde, realizada no Itamaraty.

Segundo o ministro, há trabalhadores que «se preocupam quando se fala em mudar as condições de insalubridade e de risco» porque desejam «preservar o adicional de salário que se aplica nessas condições». Para mudar esse quadro, Macedo disse que é necessário haver modificações estruturais na área educação sanitária.

Disse também que «grande parte da solução» dos problemas de saúde que atingem o trabalhador «depende mais de ações preventivas do que curativas, ou seja, dos programas de profilaxia, de saúde pública que, por sua vez, dependem de pesados investimentos de infra-estrutura (água, esgotos, higiene ambiental, controle de poluentes etc) e melhoria do poder aquisitivo da população que lhes permita comprar mais e melhores alimentos, ter boas condições de moradia, menos desgaste físico no transporte e assim por diante».

## INVESTIMENTO

— A saúde do trabalhador — frisou — constitui-se em um dos elementos absolutamente essenciais para o desenvolvimento: quanto mais saudável mais produtivo é o trabalhador e, portanto, mais alta é a taxa de retorno do investimento realizado em saúde. Quanto menos saudável, menos produtivo é o trabalhador e, portanto, maior é o seu peso como elemento de consumo na sociedade».

Segundo o ministro, educação e saúde são investimentos que se realizam no indivíduo, e ampliam a força de trabalho, «tornando o homem mais produtivo, proporcionando à sociedade mais produção, produtividade e eficiência». Para ele, a morte precoce por acidente ou por doença «significa fortes perdas sociais quando se leva em conta os investimentos que serão demandados para a educação e saúde do novo trabalhador».

Murilo Macedo ressaltou a importância da ação fiscalizadora do Ministério do Trabalho na área de higiene e segurança, mas esclareceu que ela «é mais educativa do que punitiva. É claro que em muitos casos a sanção é imperiosa e necessária».



LUIZ ANTONIO

Para o ministro Macedo a saúde do trabalhador é essencial ao desenvolvimento